

## MESA REDONDA - CENTRO ACADÊMICO DE HISTÓRIA:

É um prazer estar aqui com vocês, acadêmicos do curso de história, neste espaço desejado e construído por vocês, parabéns pela iniciativa. Este espaço configura-se como um dos caminhos na busca de uma Universidade, como eu a concebo: Espaço de construção da autonomia intelectual, autonomia no aprender.

E, isso passa pela conquista da liberdade na busca do saber, como parte integrante da grande aventura do espírito humano.

Vivemos, hoje, um momento importante para a humanidade, a proximidade do terceiro milênio - esse grande desconhecido - e por isso, eu trouxe para iniciar as nossas reflexões o texto de Edgar Morin.

Uma nova forma de pensamento, outra estrutura de conhecimento, que é inseparável de uma diferente maneira de viver. É preciso, portanto, estar aberto ao que há de novo no mundo e na área educacional; isso se refere, também, a um novo desconhecido: Os Parâmetros Curriculares Nacionais, tema da nossa mesa hoje.

Parâmetros Curriculares estes, que se concretizam na Escola e nos projetos educativos. Os professores Jefferson e Marco Antônio estarão, com certeza, até pelas suas competências, desvelando para nós os diferentes aspectos políticos, teóricos e metodológicos dos PCN.

Eu gostaria de provocativamente sensibilizá-los, chamando a atenção para alguns pontos como abertura para as discussões.

Lembro a Escola como espaço vivo, espaço de exercício da cidadania, da aprendizagem da cidadania; o que pressupõe o desenvolvimento da autonomia, como princípio educativo. Autonomia moral e intelectual como capacidade de fazer escolhas, de posicionar-se, de colocar a sua palavra. Isto é, autonomia como relação emancipada, integra com as diferentes dimensões da vida, o que envolve aspectos intelectuais, morais, afetivos e sociopolíticos.

Outro aspecto, também decorrência deste último, que é a atenção à diversidade, no sentido de eleger como valor o respeito às diferenças e não o elogio à desigualdade. As diferenças não podem ser obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas, ao contrário fator de seu enriquecimento.

A atenção à diversidade é um princípio comprometido com a equidade, ou seja, com o direito de todos os alunos realizarem as aprendizagens fundamentais para seu desenvolvimento e socialização.

Socialização que se materializa nas relações, nas inter-relações quando em sinergia. Aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo, pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em ação conjunta é fundamental para o convívio escolar e social.

Interagir e cooperar, uma aprendizagem difícil, mas importante no convívio com as diferenças, que exige uma virtude a tolerância.

E, finalmente, a questão da disponibilidade para a aprendizagem, que exige ousadia para se colocar problemas, levantar questões, buscar soluções e experimentar novos caminhos, pelo prazer da busca que é infinita; e aí, lembramos de Edgar Morin, e enfatizar que precisamos desenvolver uma atitude investigativa, uma atitude de curiosidade, atitudes criativas e originais frente ao desconhecido - que é inseparável de uma diferente maneira de viver - um novo olhar: Olhar utópico/ crítico/ provocativo.

Profª Neuza Helena Postiglione Mansani